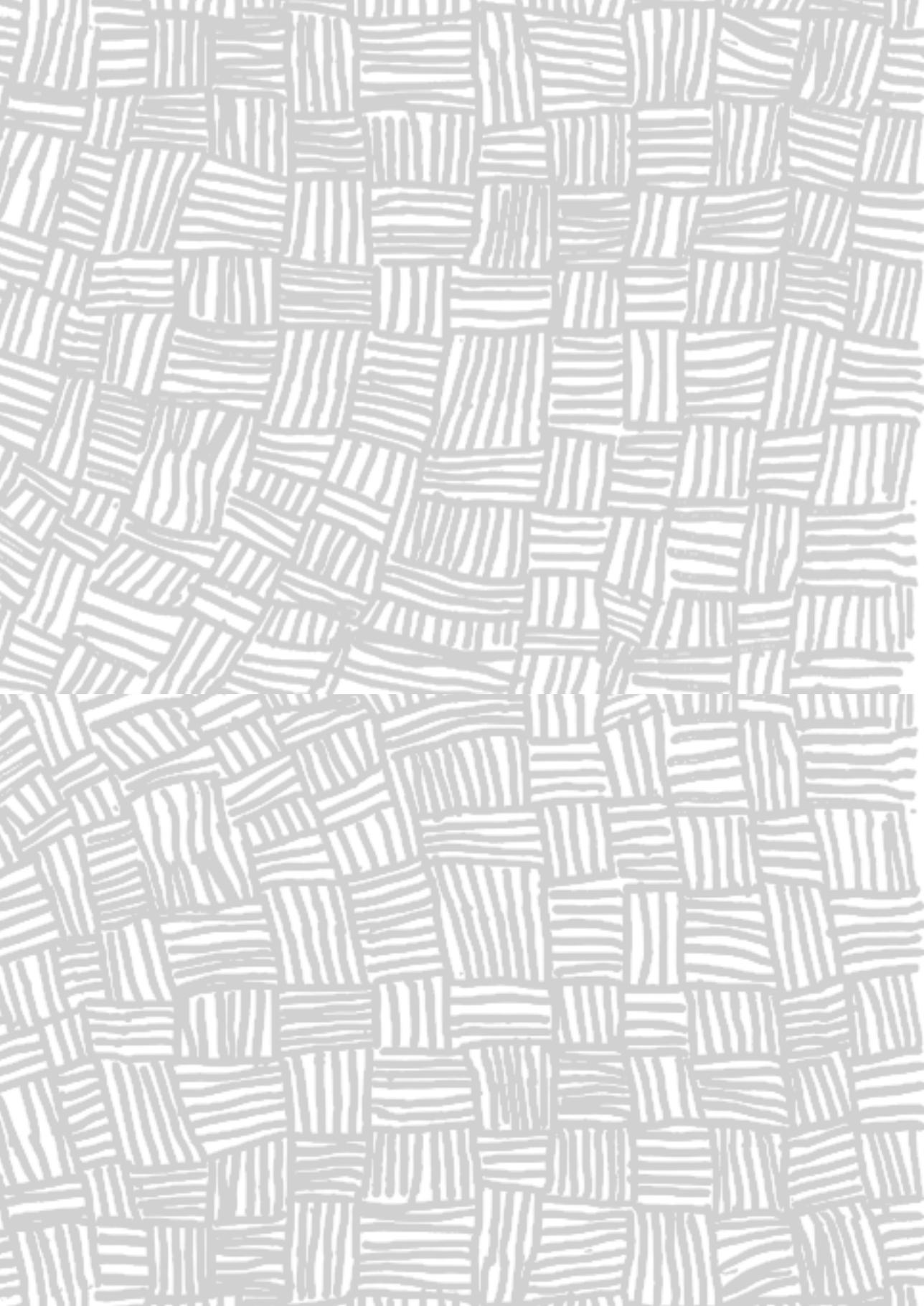


Educação escolar indígena em *Terra Brasilis*,

TEMPO DE NOVO DESCOBRIMENTO

Uma publicação do Ibase – Rio de Janeiro, julho de 2004





Erro de português

Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
o índio teria despido
o português

(Oswald de Andrade, 1925)

E26

Educação escolar indígena em Terra Brasilis, tempo de novo descobrimento
Rio de Janeiro: IBASE, 2004
88p. : il. ;

Inclui bibliografia
ISBN 85-89447-10-3

1. Índios do Brasil – Educação. 2. Escolas indígenas – Brasil. 3. Crianças indígenas – Brasil – Educação.

I. Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.

04-1529. CDD 371.9798081
CDU 376.74 (81) (=87)

14.06.04 16.06.04

006715

Educação escolar indígena em Terra Brasilis, tempo de novo descobrimento

Uma publicação do Ibase

Julho de 2004

Realização

Ibase/Observatório da Cidadania

Grupo de referência do Observatório da Cidadania – Brasil

Cândido Grzybowski, Fernanda Lopes de Carvalho (Ibase), Guacira Oliveira (Cfemea), Iara Pietricovsky (Inesc), Jorge Eduardo Durão (Fase), Sonia Correa (Rede Dawn).

Coordenação executiva do Observatório da Cidadania

Ibase

Apoio

Fundação Ford e Novib

Organização

Fernanda Lopes de Carvalho

Assistente

Maurício Santoro

Coordenação editorial

Iracema Dantas

Edição

AnaCris Bittencourt

Revisão

Marcelo Bessa

Produção gráfica

Geni Macedo

Fotos

Aldeia indígena Sapukai, do povo indígena Guarani, em Angra dos Reis, RJ, produzidas em 2003 por Marcus Vini/Arquivo Ibase; e aldeia do povo indígena Zuruaha, na Amazônia Ocidental, produzidas na década de 1990 por Fernando Miceli e Peter Wery/Arquivo Ibase.

Capa: Aldeia indígena Sapukai/Marcus Vini

Projeto gráfico e diagramação

Guto Miranda/Dotzdesign

Fotolitos

Rainer Rio

Impressão

SRG Gráfica e Editora

Tiragem:

1.000 exemplares (*distribuição dirigida*)

ISBN: 85-89447-10-3

O conteúdo desta publicação pode ser reproduzido por organizações de cidadania ativa para fins não-comerciais (enviem-nos cópia).

Pedidos de exemplares ao: Ibase – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
Av. Rio Branco, 124/ 8º andar – Centro
CEP 20040-001 – Rio de Janeiro – RJ

Tel.: + 55-21- 2509 0660

Fax: + 55-21- 3852 3517

www.ibase.br

Apresentação	7
CÂNDIDO GRZYBOWSKI	
Trajetória de muitas perdas e poucos ganhos	11
JOSÉ RIBAMAR BESSA FREIRE	
Um território ainda a conquistar	33
LUÍS DONISETE BENZI GRUPIONI	
O que está em jogo no desafio da escolarização indígena?	57
MARINA KAHN E MARTA AZEVEDO	
Referências bibliográficas Sobre autores e autoras	81



Após séculos de um processo de homogeneização destruidora, como resultado da conquista, colonização, escravidão e dominação, o Brasil ensaia um novo descobrimento e um novo processo: incorporar sua diversidade. É apenas uma tendência, mas certamente uma vigorosa manifestação de vida e possibilidades, intimamente associada a resistências e lutas que, nas últimas décadas, vêm alimentando a própria democratização do Brasil. Dado o vigor da ideologia *civilizatória* que presidiu a nossa contraditória formação histórica, temos dificuldades em nos reconhecer como uma sociedade multiétnica, multicultural e multilíngüística. Os povos indígenas e a questão indígena brasileira têm um lugar fundamental nesse processo.

O pano de fundo é esse, mas a presente publicação se atém a um aspecto de resistência, redescoberta e reerguimento dos povos indígenas como ativos atores de um Brasil diverso, democrático e sustentável neste começo de século. Trata-se da disputa por escola e educação indígenas. Parafraseando Paulo Freire, trata-se da prática da diversidade como condição de identidade, liberdade e cidadania dos povos indígenas. E ela se faz no resgate da suas línguas e de suas culturas, pelo controle do território e pela transformação da escola.

O contexto é de muitas ameaças, a destruição não acabou. A violência contra os povos indígenas, a invasão de suas terras e a usurpação de suas riquezas continuam. Mas temos um marco fundamental inscrito na Constituição de 1988 e uma mudança em curso nas próprias comunidades indígenas. A escola bilíngüe indígena tem muito a ver com os ventos da mudança, de afirmação do direito às próprias culturas.

Os estudos aqui reunidos procuram fazer o elo entre o passado e o futuro dos remanescentes de povos indígenas no Brasil, tendo a educação escolar indígena como fio condutor. Mais do que um balanço da questão, este livro convida à reflexão sobre as possibilidades e os desafios presentes, os quais fazem parte de um desafio maior: construir um país sem exclusões, com valorização de nossa diversidade. Lendo os textos, somos inevitavelmente levados(as) a olhar e refletir sobre um lado profundamente obscuro do que somos como sociedade. Mas, como bem salientam os autores e as autoras, a resistência indígena se afirma por trás de tal história. E essa resistência pode ajudar nossa reconstrução como sociedade aberta, democrática, incluyente, que tira partido de sua diversidade.

O Ibase e as entidades parceiras do Grupo de Referência do Observatório da Cidadania¹, base brasileira da rede *Social Watch*, com a iniciativa desta publicação, visam trazer à tona e promover o debate sobre o direito universal à educação numa situação extrema em que isso só é possível se igualmente – e ao mesmo tempo – forem respeitados os direitos à identidade e à cultura dos povos indígenas. Tal debate é, evidentemente, de ordem política e torna a questão da universalidade de políticas públicas diante da diversidade ainda mais complexa. Mas é também um debate sobre os desafios da prática educacional, da pedagogia indígena e de seus educadores e suas educadoras, artífices concretos da escola indígena.

Diante da imensidão das desigualdades hoje existentes e do desafio da universalização dos direitos, no Brasil, a especificidade da questão educacional indígena pode parecer pequena demais à primeira vista. No entanto, trata-se de questão emblemática do quanto estamos de verdade dispostos(as) a investir, democraticamente, nessa redescoberta e reerguimento como uma sociedade multiétnica e multicultural. Essa é uma mensagem forte embutida nos três artigos. E uma dívida que precisamos reconhecer e zerar.

* Sociólogo, diretor do Ibase.

¹ As seguintes instituições compõem o Grupo de Referência do Observatório da Cidadania no Brasil: Centro Feminista de Estudos e Assessoria (Cfemea); Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (Fase); Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase); Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) e Rede Dawn.

